

## **A LDB como instrumento de implantação da agenda globalista.**

Bruna Rafaela de Oliveira

Denis Iene

Lucas Donizete de Lira

Universidade Estadual de Maringá (CRV)

**RESUMO:** Tendo a LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) como princípio fundamental a abrangência nos processos de formação dos indivíduos, inserindo-os em um determinado contexto social, ela possui um caráter ideológico que redefine o papel da educação para a construção de uma nova sociedade intercultural e globalista. Com o propósito de desenvolver relações sociais em classe, abstendo-se da orientação puramente intelectual, a nova redefinição do papel da educação contribui para a formação de ativistas dos movimentos sociais, contribuindo para o processo de desconstrução da educação tradicional e da sociedade ocidental individualista e voltada para a economia de mercado.

**PALAVRAS-CHAVE:** LDB, educação, globalismo.

### **Introdução**

No presente artigo serão respaldados os métodos e instrumentos que envolvem o processo de redefinição da educação escolar, direcionados por instituições e órgãos universais como a Unesco, Conselho da Europa, Comissão de Bruxelas e OCDF, que possuem como objetivo a consolidação de uma nova educação voltada para criação de uma nova sociedade e para o estabelecimento de uma sociedade intercultural. Essa revolução pedagógica (assim afirma Pascal Bernadim) para fins globalistas consiste na instrumentalização de leis de educação nacionais como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), para a transformação das mentalidades e revolução cultural da sociedade presente.

Em primeiro lugar, este artigo terá como relevância ressaltar qual a definição da nova agenda globalista, levando em consideração as distintas definições existentes em relação ao tema, buscando salientar no que consiste e acarreta a Nova Ordem Mundial. E quais são atualmente os três grandes blocos de poder de caráter revolucionário que compõem a Nova Ordem Mundial.

Tendo em vista a definição da nova agenda globalista, será descrito a redefinição do papel da educação como um meio de implantação desta nova agenda, levando em consideração os novos métodos de engendramento e manipulação psicológica, definidos pela Unesco como princípio de desconstrução da civilização tradicional ocidental, em prol da criação de uma nova sociedade. Esses métodos estão, de maneira um pouco mais implícita, presentes nos aparatos ideológicos da LDB ( Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira) e nas diversas leis que regem a educação brasileira, que serão relacionados com a revolução pedagógica da atualidade.

### **A Nova Ordem Mundial**

Em 1989 com a queda do Muro de Berlim e a dissolução da União Soviética em 1991, ocorre uma alteração da tradicional visão de mundo, antes denominado por “Ordem Bipolar” da Guerra Fria, e o planeta vê-se diante de uma nova configuração política.

A Nova Ordem Mundial também conhecida como a Nova Ordem Geopolítica Mundial, significa o plano geopolítico internacional das correlações de poder e força entre os Estados Nacionais, após o final da Guerra Fria. O emergir da Nova Ordem Mundial acarretou a reclassificação da hierarquia entre os Estados Nacionais, dividindo o mundo em países do Norte (desenvolvidos) e países do sul (subdesenvolvidos), separados por uma linha imaginária não correspondente à divisão norte-sul cartográfica. (PENA, *online*)

Segundo Heitor de Paola, a concretização da Nova Ordem mundial acarretaria a liquidação da soberania dos Estados e também do sentimento de nacionalidade, emergindo em seu lugar o conceito de “interdependência” entre as nações. Tal “interdependência” apareceria como um produto do capitalismo, que, visando obter fins lucrativos, evoluiria para um socialismo da super-elite. Sob tal signo, a Nova Ordem Mundial virá a dispor de poder absoluto: econômico, político e cultural. (PAOLA, pag.231-238, 2008)

No artigo intitulado “Immigration and Integration”, Christopher S. Bentley aponta cinco estágios principais através dos quais essa super-elite atingiria à integração total:

A super-elite cria uma área de livre comércio. Nas sombras vão criando controles políticos e burocráticos. Cria uma união aduaneira. Implementa e expande a burocracia. Cria um mercado comum. Fim das restrições à migração de capital e trabalho [...] O MC evolui para uma união econômica. Estrutura legal, regulamentos e impostos comuns, moeda única. União política, desenvolvida através dos sistemas de “parceria público-privadas” (PPP), uma simbiose entre banqueiros, corporações e burocracia estatal. (BENTLEY *apud* PAOLA, pag.234-235, 2008)

A comunidade internacional, que são os blocos regionais juntamente com a NAU (união econômica, política e teórica do Canadá, México e Estados Unidos), e outras instituições, integrarão um Governo Mundial inicialmente comandado pela ONU, mas dirigido pela super-elite mundial. Esta comunidade internacional consiste em não deixar as pessoas comuns escolherem organismos como Governos e Parlamentos, pois as mesmas são suscetíveis à influência da vontade popular, além de construir uma corporação que represente a elite internacional. (PAOLA, pag. 236-237, 2008)

Segundo Paola o corpo de elite não-eletivo tomaria todas as decisões e posteriormente guiaria a opinião pública para aceitá-la. Num cenário de tomada de poder pela ordem globalista, os discordantes do “consenso da comunidade internacional” possivelmente poderiam sofrer duras retaliações. (PAOLA, pag. 238, 2008)

Ainda de acordo com Paola, a realização do plano para o Governo Mundial (ONU) está em andamento, logo então faz-se mister destacar alguns dos principais itens e seu estágio de desenvolvimento atual:

Formação de uma Força Internacional de Paz permanente sob o comando da ONU e aumento do poder da ONU – em fase adiantada de implementação. Transformação da Assembleia Geral da ONU ampliada num Parlamento Mundial com poderes de legislar acima dos legislativos nacionais [...] Um sistema global de impostos e taxas para sustentar a nova burocracia e o futuro Exército mundial sob a ostensiva razão de “diminuir as desigualdades entre países”, redistribuição obrigatória da riqueza e da renda para combater as desigualdades. [...] Controle global da saúde determinando, via OMS, o que podemos ou não comer, ampliar o pânico do fumo, gorduras e o que mais interesse – já em pleno andamento. Sucesso total quando ao fumo; parcial quando às gorduras. Itens importantes da agenda são a liberação das drogas, do aborto e da eutanásia [...] Educação pública internacionalizada e ações afirmativas internacionais – praticamente em todo o mundo a UNESCO já é quem dá as cartas na educação, com exceção de alguns colégios particulares religiosos que ainda resistem nos USA. Para as bases desta Nova Educação para a Paz e Cidadania Universal tendo com objetivo principal: erradicar completamente as tradições da civilização ocidental judaico-cristã, substituindo estas religiões pela religião da Nova Era [...] Registro internacional de armas e restrição ao porte. (PAOLA, pag. 240-242, 2008)

A base da Nova Ordem Mundial é, certamente, a realização da teoria de convergência supostamente resumida das formas políticas de socialismo

soviético e do capitalismo ocidental e uma estreita cooperação da União Soviética e os Estados Unidos nas questões regionais. A Nova Ordem Mundial é concebida como a universalização da economia de livre mercado, da democracia política e da ideologia dos direitos humanos como padrão aceito globalmente por todos os países do mundo. (Carvalho, pag.31,2012)

Para Olavo de Carvalho as noções de Nova Ordem Mundial são variadas, dependendo do grupo que a diz representar. Entretanto, coexistem assimetrias em relação aos três blocos citados acima, cada qual com seus planos de dominação mundial e seus modos de ação peculiares, sendo eles:

No caso russo-chinês o projeto globalista corresponde simetricamente aos interesses nacionais e os agentes principais são os respectivos Estados e governos [...] Já a elite globalista do Ocidente não representa nenhum interesse nacional e não se identifica com nenhum Estado ou governo em particular. Ao contrário: quando seus interesses colidem com os das suas nações de origem, ela não hesita em voltar-se contra a própria pátria [...] Os globalistas islâmicos atendem, em princípio, a interesses gerais de todos os Estados muçulmanos, unidos no grande projeto Califado Universal [...] A Fraternidade Islâmica, condutora maior do processo, é uma organização transnacional: ela governa alguns países, em outros está na oposição, mas sua influência é onipresente no mundo islâmico. (CARVALHO, pag.48, 2012)

Para Olavo de Carvalho o bloco russo-chinês privilegia o ponto de vista geopolítico e militar, o ocidental o ponto de vista econômico e o islâmico a disputa de religiões. Para o filósofo não seria exagero dizer que o mundo contemporâneo tornou-se objeto de uma disputa entre militares, banqueiros e pregadores. (CARVALHO, pag. 47, 2012)

Para Carvalho o item fundamental da Nova Ordem Mundial é a dissolução das soberanias nacionais. Uma das principais formas pra destruir as soberanias nacionais é criação de normas de educação que sejam aplicadas uniformemente em todo o mundo. Os parâmetros curriculares são tais normas “politicamente corretas” que abarcam inúmeros movimentos sociais patrocinados pelo imperialismo da Nova Ordem Mundial. (CARVALHO, 2004, *online*)

Portando, de acordo com Olavo de Carvalho, somos obrigados a nos adaptar aos novos moldes, as novas normas, os novos valores, as novas leis, aos novos critérios, que estão respaldados em poderes incalculavelmente vastos e que decidem o destino do mundo sem ao menos nos questionar. Para Carvalho a questão é saber se para ajustar-nos ao mundo, não nos desajustaremos definitivamente a nós mesmos, perdendo para sempre o senso de unidade cultural já tão enfraquecido por tantas adaptações anteriores. A questão principal então seria: para nos adaptarmos à Nova Ordem Mundial, arquitetada por “engenheiros comportamentais” para a maior glória do poder

global, não acabaríamos institucionalizando a desordem nacional, “cristalizada no abismo entre a cultura popular e as leis?” (CARVALHO, *online*, 1999)

### **A formação de professores e a redefinição do papel da educação**

A redefinição do papel da educação como instrumento de implantação da nova agenda globalista está submetida a novos métodos de engendramento e manipulação psicológica que consistem na transformação dos comportamentos e atitudes individuais. Tais métodos estão presentes nos aparatos ideológicos da LDB ( Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira, 1996) e nas diversas leis que regem a educação brasileira. No artigo primeiro da LDB está explícito a nova redefinição do papel da educação brasileira:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais. (LDB, 1996)

Fica claro neste artigo de lei que a educação aparece como instrumento de várias dimensões formativas; que a educação é multidimensional, multicultural, social, civil e não mais, predominantemente, intelectual. Diante desta nova definição da educação, surgem novas problemáticas e reflexões sobre os novos propósitos do sistema educacional.

A fim de resolvê-los, cabê a nós não somente reconhecer a interdependência dos diversos setores de nossa economia e de nossa vida cotidiana, mas também admitir a necessidade de adotar novas abordagens e novas atitudes. A sociedade futura deve poder contar com seu sistema educacional para os inculcar, se quisermos encontrar soluções válidas para múltiplos problemas. Ao mesmo tempo, é necessário que compreendamos que esse problemas não são somente interdisciplinares, mas também internacionais e que eles não podem, portanto, ser resolvidos em nível nacional. (Unesco *apoud* BERNARDIN, 2013. p. 83)

Percebe-se, segundo a Unesco, que “as iniciativas de formação [ de professores] em nível exclusiva e meramente nacional não bastam”. É necessário uma educação ao nível de compreensão internacional e multicultural tanto no domínio da Pedagogia como no da ética e direitos humanos. Essa definição ainda prova a necessidade de “manuais internacionais padronizados e de currículo internacional padrão” que implica na formação de uma educação universal direcionada para o pensamento e atitude globais, juntamente com o auxílio da educação, família, associações religiosas

e culturais. A LDB satisfaz essa nova exigência atribuindo à educação um novo caráter social e de transformação das atitudes, valores e princípios individuais quando se afirma que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social”. A ideia central de educação presente na LDB implica na formação para a cidadania, tolerância e cooperação entre os grupos sociais. Segundo a Unesco, essa nova formação para a prática social está vinculada à revolução cultural que receberá a anuência voluntária de diversas instituições.

Enquanto uma geração não tiver recebido os ensinamentos de um currículo internacional padrão, todos raciocinarão segundo os velhos esquemas mentais que, por fim, são fatais para a humanidade. Assim, desejamos receber a anuência voluntária dos diferentes parceiros da educação, famílias, organizações profissionais, associações religiosas e culturais, administradores e exército. Para o bem de todos, desejamos receber seu apoio seu apoio na internacionalização e padronização da educação. (UNESCO *apud* BERNARDIN, 2013, p. 84)

A promoção dos novos conteúdos e sua integração nos campos educacionais implicam uma revisão na formação de professores, que interferem nas escolhas dos conteúdos e na formação da mentalidade dos alunos.

O aperfeiçoamento da formação de professores, tanto a inicial quanto a continuada, a revisão dos manuais e a produção de novos materiais e de publicações pedagógicas auxiliares, interdisciplinares e atualizados, são de uma importância crucial em se tratando de inculcar nos alunos os valores e princípios enunciados na *Recomendação sobre a Educação para Compreensão, a Cooperação e a Paz Internacionais e a Educação Relativa aos Direitos do Homem e às Liberdades Fundamentais* adotada pela Unesco em 1974. Importa que os professores de todas as matérias recebam uma formação que os torne aptos a proceder segundo uma abordagem humanista. (UNESCO, 4º Conferência dos Ministros da Educação *apud* BERNARDIN, 2013, p. 78)

A Nova Educação terá respaldo na ideologia multiculturalista, que parte do princípio relativista de que todas as culturas são equivalentes, o que implica estudos em Filosofia, em Antropologia Cultural, em Linguística, em Sociologia da Educação e em Psicologia do Conhecimento.

### **O multiculturalismo**

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB,1996), um dos princípios que norteiam o ensino é a consideração com a diversidade étnico-racial, baseada no programa de educação multicultural que se justifica nos

argumentos éticos que visam combater as discriminações produzidas pelo racismo ou etnocentrismo; respeitar os direitos do homem e a inteligibilidade e a estrutura do saber que consideram a construção teórica científica da educação multicultural. Essa orientação geral comporta a educação intercultural que visa a um objetivo ambicioso: “a formação de uma identidade cultural nova, aberta, não mais marcada pelo eurocentrismo ou pelo etnocentrismo, ou por um veículo cego a suas próprias crenças e valores” (OCDE *apud* BERNARDIN, 2013, p. 68).

Não podemos compreender o interculturalismo a não ser na perspectiva globalista, tal como expressa no *Documento de referência* da Conferência mundial sobre a educação para todos, da Unesco:

Consciência, no norte como no sul, os educadores começam a reconhecer a necessidade de considerar a educação numa perspectiva mais mundial. Os programas de educação para o desenvolvimento e de educação mundial contribuem para inculcar nos alunos uma atitude mundialista, ensinando-lhes principalmente a reconhecer e a evitar os preconceitos culturais e a encarar com tolerância as diferenças étnicas e nacionais. Esses programas se esforçam por vincular os grandes problemas às realidades de caráter mundial, principalmente as questões concernentes ao meio ambiente, à paz e à segurança, à dívida internacional, às medidas contra a pobreza, etc., em todos os conteúdos específicos da educação fundamental (UNESCO *apud* BERNARDIN, 2013, p.70).

Segundo a Unesco, a educação deve promover uma cultura internacional e a destruição das culturas e das mentalidades locais e individuais. Portanto, os educandos devem pensar como seres globais, que encaram as diferenças culturais com tolerância.

### **A revolução ética**

Os dois elementos da revolução psicológica, que constitui o novo propósito da educação, são a revolução ética (que consiste na subversão dos valores) e a revolução cultural. Segundo a Unesco, os elementos constitutivos da nova ética são os Direitos humanos, a bioética, os direitos das crianças, a educação para a paz, desarmamento, fraternidade e meio ambiente (que consiste na criação de um mundo mais justo e solidário, pilar da nova ordem internacional), a tolerância, a passagem da competição à cooperação, o desenvolvimento da consciência política e a paz no espírito dos homens. Trata-se de uma nova moral, pretensamente universal que se considera elaborada cientificamente:

Aceitar essa complexidade de exigências éticas que já não se podem limitar e códigos morais válidos para um grupo, mas que são transcendidas por imperativos

admitidos universalmente, e tomar, de fato, consciência da importância socioeconômica e política desses imperativos, eis os dois elementos de uma educação que “levando em consideração as características afetivas e cognitivas do indivíduo, deve colocá-lo em condições de assimilar os princípios que constituem uma conquista da ética universal” (UNESCO *apud* BERNARDIN, 2013, p. 60)

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira atende a esta nova perspectiva enrijecendo o princípio de ensino como “respeito à liberdade e apreço à tolerância” (LDB, 1996). Portanto, é uma nova ética que se deve desenvolver, com o auxílio da educação e da informação com o propósito de modificar as atitudes e os comportamentos dos indivíduos.

### **A Escola contra a família**

Existe atualmente uma enorme exigência, por parte da sociedade, aos sistemas de educação para que auxiliem a nova geração a adquirir comportamentos e valores que lhes permitam enfrentar as novas exigências sociais. Segundo a *4º Conferência dos Ministros da Educação da Unesco*, “as famílias sentem-se cada vez menos capazes de assumir suas tarefas educativas tradicionais, face à complexidade dos problemas e uma massa inabarcável de informações”; essa problemática acaba por legitimar uma maior importância para os aspectos éticos, morais e cívicos na instrução educativa de jovens, adultos e crianças, pois a educação familiar perpetua a transmissão de valores tradicionais repressivos do seu meio social.

No caso da educação familiar, na maior parte do tempo, essa transmissão não é consciente. Os conselhos e as ordens dados pelos pais, pelos avós, pelos vizinhos, além de possivelmente contraditórios, não tornam o indivíduo, assim educado, consciente de sua liberdade pessoal e das escolhas éticas que ele poderia fazer. Ademais, essa transmissão implícita de valores tradicionais ligados ao meio social ou a um meio religioso em particular. Enfim, em nosso mundo contemporâneo, econômica e politicamente tumultuado, onde a mídia, cobrindo o mundo inteiro, informa sem tomar em consideração quaisquer referências morais, esses valores nem sempre são transmitidos, e, quando o são, sofrem o impacto desestabilizador dessa “superinformação”. (UNESCO *apud* BERNARDIN, 2013, p. 62)

Para superar esse modo pouco seguro de transmissão (educação familiar), a instrução dirigida pelo Estado torna-se imprescindível para romper essa barreira do pensamento conservador e a tomada de consciência pessoal para uma escolha de valores universais.



## **A redefinição do papel da escola e o ensino multidimensional**

Segundo Pascal Bernardin (2013), uma nova revolução pedagógica está ocorrendo. Tal revolução conduz a educação para um novo propósito ao impor uma ética voltada para “a criação de uma nova sociedade”, que visa, primeiramente, a formação de professores para capacitá-los mentalmente a essa nova revolução e, também, um novo método de educação multidimensional que compreende em “um ensino ético, destinado a modificar os valores, as atitudes e os comportamentos”.

O ensino multidimensional, segundo Bernardin, compreende duas partes principais: um ensino ético, destinado a modificar os valores, as atitudes e os comportamentos; e um ensino multicultural e intercultural, destinado a arrematar essa revolução psicológica mediante uma revolução cultural, que visa à desconstrução da sociedade capitalista de livre mercado e, conseqüentemente, na emancipação de uma nova sociedade globalista, coletivista e socialista, abstendo-se da orientação exclusivamente intelectual. A declaração abaixo transmite claramente essa concepção de educação multidimensional:

Qual concepção do homem subentende a educação hoje? O que pode ela oferecer e o que podem oferecer os professores a seus estudantes? O educador do futuro deverá trabalhar muito mais para estabelecer e desenvolver relações humanas e uma rede social em sua classe, abstendo-se da orientação mediante o ensino exclusivamente intelectual. Cabe aos professores tanto transmitir os saberes quanto compreender seus alunos, bem como as atitudes destes para com a educação, as atividades recreativas, o trabalho e as relações sexuais. (UNESCO *apud* BERNADIN, 2013, p. 49)

Trata-se não de um ensino intelectual, mas, sobretudo, ético, cultural, social, comportamental, e até mesmo político e espiritual. Armado de técnicas de manipulação psicológica se torna possível redefinir o papel da escola como instrumento de implantação da nova agenda globalista.

## **Considerações finais**

Segundo as informações anteriormente expostas, conclui-se que a Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/96) caracteriza-se como uma lei orgânica e geral da educação brasileira tendo como princípio educacional um determinado caráter ideológico globalista, que redefine o papel da educação para a construção de uma nova sociedade intercultural e global. Tendo em vista essa nova concepção globalista - movimento de integração de tribos e nações, coletividades e nacionalidades, grupos e classes sociais, etnias e religiões, sociedade e natureza - a educação passa a ter como prioridade a formação da consciência social dos alunos, suplantando o ensino meramente cognitivo de

caráter tradicional, voltando-se para uma nova ética presente nas novas propostas de corporações globais como a Unesco, IUFM e Ministério de Educação e Cultura (MEC). Esse novo papel é direcionado para o ensino multicultural e social. O professor tem seu papel redefinido como educador e, abstendo-se da orientação puramente intelectual, passa a atuar no intuito de preparar seus alunos para a cidadania e responsabilidades cívicas, contribuindo para a formação de militâncias e movimentos sociais. A LDB norteia esses princípios que contribuem para desconstrução da educação tradicional e a sociedade ocidental capitalista e de livre mercado, apresentando propostas de maior igualdade entre as culturas. Essas ideologias multiculturalistas de caráter marxista objetivam a construção de uma nova ordem global intercultural e socialista.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDIN, Pascal. *Maquiavel Pedagogo: Ou o Ministério da Reforma Psicológica*. Campinas, São Paulo: Ecclesiae e Vide Editorial, 2013.

PAOLA, Heitor de. *O Eixo do Mal Latino-Americano e a Nova Ordem Mundial*. São Paulo. Ed. Realizações, 2008.

CARVALHO, Olavo de; DUGIN, Alexandre. *Os EUA e A Nova Ordem Mundial*. Ed. Vide Editorial, 2012.

BRASIL. Senado Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: nº 9394/96*. Brasília : 1996.